



2 INTRODUÇÃO

A 59ª Assembleia Geral da Convenção Baptista de Angola (CBA) que teve lugar na cidade do Huambo, no Colégio Baptista Ocikembe, entre os dias 26 a 29 de Agosto de 2015, recomendou à direcção cessante e à eleita a envidar esforços no sentido de, num curto espaço de tempo, elaborar um plano estratégico que conduzirá as acções da Instituição nos próximos anos.

A ideia baseia-se na lógica da utilidade do planeamento para gestão efectiva nos nossos dias. A gestão e o planeamento estão intrinsecamente ligados, num processo em que os líderes investem recursos como tempo, dinheiro e conhecimentos. Sem planeamento, não há maneira de saber como chegar aonde é necessário chegar. Em outras palavras onde não há planeamento a gestão é confusa.

A Bíblia revela, olhando para as suas visões, os grandes líderes para além de Jesus Cristo, como Josué, Neemias, Paulo foram hábeis em gerir com base no planeamento prévio. Por exemplo o trecho de Provérbios 29:18 "Não havendo profecia, o povo perece" é elucidativo da importância do planeamento. A mensagem em Jeremias 29.11 "Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar- lhes esperança e um futuro" demonstra claro a aprovação dos planos lícitos do homem por Deus.

No livro de Genesis 1:1-31, a Igreja pode aprender de Deus o Pai o processo e os fundamentos de planeamento, pois o próprio Deus elaborou um plano e geriu um projecto em tempo, começando a estruturar a criação dos Céus e da Terra e concluindo com a criação do Homem. Esta é a demonstração firme da competência e organização do nosso Deus que em 7 dias concebeu e cumpriu o seu



plano da CRIAÇÃO.

Diz a Bíblia:

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto (Gen1:27; 31).”

O presente plano estratégico tem por objectivo geral alinhar todos os pilares dos serviços da CBA num único documento, no qual todos se revêm, que seja exequível e permite a participação de todos os membros, implicando directa ou indirectamente os fiéis das igrejas locais.

Igualmente persegue outros objectivos específicos que estruturam a ideia principal do documento, com realce para o estabelecimento do propósito da organização, nomeadamente, a Visão, Missão, Valores e Acções (Serviços), concepção da orientação estratégica e do plano operacional, que define as metas e indicadores das acções tomadas.

Em termos metodológicos, este plano foi elaborado com base num roteiro de objectivos e procedimentos que conduziram ao exercício prático, onde participaram distintos membros da Instituição, a nível das Convenções Baptistas Provinciais, Presidentes e Secretários Executivos das CBPs, bem como Presidentes e Secretários Executivos das Juntas, Reitores dos Seminários Teológicos do Huambo e Luanda, e irmãos especialistas em determinadas áreas do saber científico.



As sessões de planeamento decorreram nas instalações da Igreja Baptista da Boa Esperança, Grafanil, Luanda, nos dias 11 a 13 de Novembro de 2015.

E como produto desta acção formulou-se de forma concreta uma Visão com metas estratégicas projectadas para o período de 2016- 2027. Este período de tempo é uma janela de oportunidades que vai permitir executar os objectivos estratégicos dos quatro pilares da acção da CBA, designadamente no que diz respeito ao Reforço e Desenvolvimento Institucional; Melhoria dos Métodos e Técnicas de Evangelização e Missões; Dinamização da Formação Teológica e Religiosa; bem como a Promoção da Responsabilidade Social Integral em todos os níveis. As Uniões Masculina, Feminina e Mocidade trabalharão alinhados com os principais pilares, com a perspectiva de servirem de base de apoio na implementação do plano.

O plano é estruturado tendo em conta o seu alinhamento com os principais elementos do processo de planeamento estratégico e destaca entre outros aspectos, o seguinte: Introdução, Contexto Geral, Análise do Ambiente interno e externo, a Identidade Institucional, a Formulação de estratégias e o Plano Operacional (formato de Quadro Lógico). É pretensão do Conselho Coordenador a introdução mais tarde do Cronograma de Acções Prioritárias para a operacionalização do Plano Estratégico e guiar a definição do Plano de Investimentos, entendido como Caderno de Encargos dos Projectos da Convenção.

1. CONTEXTO GERAL

A história cristã está cheia de revelações afirmativas sobre a necessidade de se cultivar a fé em um Deus Supremo, bem como a prática de amar ao próximo. O planear estrategicamente, no contexto cristão, visa o alinhamento da crença no nível transcendental e a



compaixão na relação horizontal, como premissa de elevar a dignidade humana.

O processo de planeamento permitiu perceber que no plano político, a paz e a liberdade religiosa defendida na Constituição são factores positivos, que têm facilitado a expansão do Evangelho em todo o territorial nacional, bem como influencia as dinâmicas de missões internacionais. O Estado garante a actividade religiosa nos termos da legalidade, isto é, dentro do exercício de uma cidadania responsável.

No entanto, os efeitos positivos e negativos da globalização podem condicionar em certa medida a expansão do Evangelho. Por exemplo, há suspeitas de vária ordem que impedem o cumprimento do culto nas missões, comunas e aldeias. Para além disso, o não reconhecimento das escolas teológicas angolanas não tem facilitado o processo de formação de jovens, assistindo-se em consequência, escassez de obreiros formados para melhor servir na Igreja local, Convenções e os seus órgãos.

Ao mesmo tempo regista-se um desfavorecimento de entrada de professores expatriados qualificados para ministrarem e capacitarem as instituições de ensino teológico.

No ponto de vista económico observa-se, com preocupação, o estado de adversidade da economia nacional que pode agravar a vida de muitas famílias angolanas e consequentemente afectar a sustentabilidade da obra da igreja. Associa-se a isso a fraca mordomia dos membros, o pouco despertamento dos cristãos para acções de formação profissional, empreendedorismo nas comunidades, bem como a corrupção galopante que degenera a ética, a moral e a espiritualidade da Igreja.



Em outras palavras, a situação económica adversa afecta directamente o indivíduo, a Igreja e o seminário responsável pela formação de conduta. O estancamento das fontes de ajuda material e financeira do exterior para as instituições de formação teológica, associado a fraca remuneração dos obreiros consubstanciam, entre outros, os desafios fundamentais do obreiro e sua família.

No ponto de vista social, a deficiência das infra-estruturas para fornecimento da água, luz, saneamento básico e transportes públicos afectam de forma directa os membros e, indirectamente, o funcionamento das instituições, porque perde-se muito para alcançar os objectivos individuais e colectivos.

Por outro lado, o fenómeno do tráfico de seres humanos preocupa institucionalmente, porque viola a dignidade humana e pode afectar a Igreja. Do mesmo modo, a qualidade e localização de muitos dos nossos templos constitui um factor de estrangulamento da acção institucional.

Um elemento crucial a considerar é a importância e o contributo do teólogo para a busca de soluções que afectam a sociedade. Vivemos numa sociedade caracterizada pela afirmação técnico-profissional onde a performance científica constitui um prestígio social das pessoas. A transversalidade, dos aspectos sociais na vida do indivíduo, (económico, habitação, educação dos filhos), a cosmovisão do valor social no mundo pós-moderno, têm relegado o teólogo numa posição desprestigiada.



Como consequência, regista-se o desencorajamento a formação teológica, num momento que o país geme por falta de educação ético-moral viável para as grandes questões, como a luta contra a corrupção, violação e estupros com mulheres e meninas, o alcoolismo e as drogas, anarquia social (desrespeito as normas de convivência), imigração ilícita, tráfego ilícito de seres humanos e outros males.

Do ponto de vista antropológico e religioso, regista-se a proliferação de igrejas associada à imigração desenfreada, muitas das quais com agendas bem delineadas para a alteração do “modus vivendi”, dos hábitos e dos costumes judaico-cristãos em Angola.

A proliferação de igrejas e de crenças constitui um desafio, não só para expansão da obra missionária, onde o evangelista necessita de estar preparado teológica e religiosamente para responder com eficiência e eficácia, mas sobretudo, aniquila a sobrevivência espiritual Bantu.

A dificuldade na aquisição de espaços físicos para construção de templos e outras infra-estruturas dificulta o crescimento da Igreja.

Em grande medida, existem questões chave que o plano considera pertinentes a ter em conta na sua implementação.



A pobreza afecta, de certa forma, os fiéis porque constitui o bloqueio para o crescimento das Igrejas, sendo que muitos irmãos passam por necessidades diversas.

O analfabetismo afecta o desenvolvimento sustentável da sociedade e consequentemente da igreja, pois se a Convenção não se ater nas grandes agendas, tais como de âmbito nacional o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, a Estratégia Nacional 2025 e internacional a Estratégia do Desenvolvimento Sustentável 2015 -2030 das Nações, a Convenção, as Igrejas afiliadas terão dificuldades de se equilibrarem, porque a instituição pode ser afectada positiva ou negativamente no processo de aplicação dos métodos constantes dessas estratégias.

2. APRESENTAÇÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA DE ANGOLA

A CBA como Instituição existe desde 1940. Nascida na Província do Huambo, na então Nova Lisboa, tem vindo a expandir a sua acção evangelizadora, o que resultou na implantação de igrejas e estações missionárias ao nível das 18 províncias.

Durante os seus 75 anos de ministério de evangelização em Angola, a CBA guia-se por princípios e estrutura dinâmica que facilitam a realização dos seus objectivos e propósitos, alicerçados em três pilares fundamentais, designadamente: Evangelismo e Missões, Formação Teológica-Religiosa e Serviço Social. Os departamentos e comissões são áreas ministeriais de apoio aos três pilares fundamentais, incluindo a existência de quatro escolas de teologia e dois cursos de extensão curricular dirigidos para obreiros locais que tenham poucas possibilidades de se deslocarem aos Seminários.



A metodologia de acção adoptada na Assembleia geral realizada na cidade do Sumbe, em 2005, concebida no âmbito da expansão do evangelho, denomina-se MMIG-Movimento de multiplicação de Igrejas. Embora as estatísticas careçam de aproximação, nessa altura a CBA contava com 152 Igrejas, tendo o número duplicado nos últimos dez anos.

3. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

A análise ambiental compreende duas variantes. A primeira circunscreve-se na análise do ambiente interno que tem a ver com as forças e fraquezas da própria CBA. A segunda infere sobre análise do ambiente externo, focalizado na relação do posicionamento da CBA com o mundo exterior, podendo aproveitar as oportunidades que se oferecem ou eliminar os desafios ou ameaças que se apresentam diante de si.

a. Análise do ambiente interno

As cinco forças competitivas da CBA:

- É uma instituição reconhecida pelo Governo de Angola;
- Alcançou com o Evangelho as 18 Províncias de Angola;
- Dispõe de escolas teológicas e programas facultativos para a formação de obreiros;
- Dispõe de Recursos Humanos que garantem o seu funcionamento aceitável;
- Tem no seu seio muitos membros formados, espiritualmente estáveis.

As cinco fraquezas desafiadoras são:

- Fraco envolvimento dos membros na evangelização;



- Templos em áreas de difícil acesso e localização;
- Autonomia enfatizada no Individualismo que influencia negativamente a transformação social da comunidade;
- Deficiente Comunicação que torna a relação com todos deficitária e morosa;
- Apesar dos esforços em curso em termos de formação teológica e religiosa verifica-se ausência de vocacionados para a formação teológica.

b. Análise do ambiente externo

As cinco oportunidades para serem aproveitadas em prol do crescimento da CBA são:

- Doadores singulares que apoiam os projectos de construção de templos, envio de missionários, formação teológica entre outros;
- Acessibilidade para se evangelizar tribos mais vulneráveis em Angola e no estrangeiro;
- Financiamento de projectos sociais pelo Estado;
- Membros das Igrejas funcionam e estão posicionados nas Instituições Públicas e Privadas;
- Existência do Comité de Cooperação dos Baptistas, com vista a facilitar a expansão do Evangelho.

Os cinco desafios que a CBA precisa encarar com seriedade e tentar superar-se têm a ver com:

- Estabilidade política, económica e social a nível internacional e nacional;
- Reactivar as metas do MMIG até 2027 face aos actuais métodos e técnicas de evangelização;



- Cooperação com os governos para o alcance das tribos mais vulneráveis;
- Mobilização e formação de recursos humanos nas diversas áreas ministeriais;
- Ensino contínuo aos membros em doutrina e princípios.

4. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A CBA aposta nas seguintes opções estratégicas, por se firmarem produtos do engajamento lógico que se desenvolveu ao longo dos anos.

Realça-se como primordial o Reforço e o Desenvolvimento Institucional: A CBA é uma instituição de cooperação das igrejas logo se ela se desenvolver na base do primado de cooperação será efectiva e facilitará a expansão do Evangelho.

Em consequência disto a CBA gostaria ver o crescimento dos principais pilares, tais como:

- Melhoria dos Métodos e Técnicas de Evangelização e Missões: Num ambiente de pobreza, uma evangelização sem compromisso e de barganha cresce (teologia da prosperidade). É preciso a definição de estratégias de evangelização capazes de alcançar todos os estratos sociais.
- Dinamização da Educação Teológica e Religiosa: Por questões de imediatismo, o resultado é baixo. O esforço será na estratificação e diversificação da formação teológica (Pastores, Evangelistas, Missionários, Professores).
- Promoção da Responsabilidade Social Integral: Deve desenvolver-se actividades que promovam a saída da dependência e do status quo.



5. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Para a optimização da função da CBA na sociedade angolana e não só, o Plano Estratégico estabelece o seguinte:

a. Visão

Ser uma instituição de cooperação missionária de Igrejas Baptistas comprometidas com a missão de Cristo, na promoção do Evangelho da salvação integral, na edificação de vidas e da dignidade da pessoa humana.

b. Missão

Alcançar vidas para Cristo através da evangelização, do ensino bíblico e desenvolvendo serviço para a dignidade humana.

c. Valores

- Promoção e cumprimento do pacto das Igrejas Baptistas;
- Desenvolvimento da integridade moral e espiritual dos membros;
- Promoção da unidade e obediência a Deus e aos propósitos da Convenção;
- Promoção da cooperação entre as igrejas baptistas;
- Desenvolvimento da cooperação com entidades religiosas e instituições públicas.

6. FORMULAÇÃO DE PILARES ESTRATÉGICOS



A formulação estratégica ampara-se no alinhamento dos objectivos e metas definidos julgados viáveis para a prossecução das vantagens competitivas de cada pilar da instituição, sendo:

- **Pilar estratégico Nº 1:** Reforço e o Desenvolvimento Institucional.

Objectivo estratégico Nº 1: - Reforçar e desenvolver a capacidade institucional da CBA.

Metas programáticas: Até 2027 organizadas 1340 igrejas.

Responsável: Igrejas Consteladas e Igrejas de Apoio à Evangelização e Missões.

- **Pilar estratégico Nº 2:** Melhoria dos Métodos e Técnicas de Evangelização e Missões.

Objectivo estratégico Nº 2: Até 2027 organizadas 1340 igrejas.

Metas programáticas: Até 2027, Nº de membros elevado para 1% da população angolana, cerca de 250 mil vidas.

Responsável: Membros Individuais e membros das Igrejas enquadrados nas Uniões Masculina, Feminina e Mocidade.

- **Pilar estratégico Nº 3:** Dinamização da Educação Teológica e Religiosa.

Objectivo estratégico Nº 3: Dinamizar a formação teológica e religiosa para todos os líderes, a partir da igreja local.



Metas programáticas: Até 2027, N° de obreiros formados elevado para cerca de 10 mil pessoas que apoiarão o trabalho de 1340 igrejas.

Responsável: Secretariado Geral (Mobilização de Recursos), Seminários e Escolas Teológicas (Revisão da Grelha Curricular e Estratégias de Articulação), Departamento de Educação Religiosa e Publicações (Articulação com os Directores das Escolas Bíblicas de cada Igreja afiliada à CBA).

- **Pilar estratégico N° 4:** Promoção da Responsabilidade Social Integral.

Objectivo estratégico N° 4: Promover a responsabilidade social integral.

Metas programáticas: Até 2027, cerca de 70% dos 250 mil cristãos agem responsabilmente na eliminação dos desequilíbrios sociais dentro e fora das Igrejas locais.

Responsável: Secretário Geral (Mobilização dos Líderes das Igrejas) e o Departamento da Acção Social.

7. PLANO OPERACIONAL

O Plano Operacional é anexado em Matriz de Quadro Lógico e está formulado de modo a atingir os objectivos estratégicos e específicos, metas, considerando os indicadores, áreas de responsabilidade, áreas de monitoramento, tempo e recursos necessários a operacionalização das metas.

(VER ANEXO: QUADRO LÓGICO DO PLANO OPERACIONAL)